

Novo achado arqueológico

Equipe da Universidade Federal descobre mais uma galeria pluvial no bairro do Recife

Arqueólogos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) estão descobrindo um Recife subterrâneo e completamente desconhecido para a maioria dos moradores da cidade. Com o acompanhamento das escavações iniciadas no último mês de maio — que visam embutir a fiação do Bairro do Recife — diversas informações referentes à formação urbana do município nos séculos XVII, XVIII e XIX já foram reveladas. A última delas, identificada domingo passado, diz respeito a uma galeria de escoamen-

to de esgoto e água pluvial localizada na rua que fica entre a Torre Malakoff e a praça do Arsenal. Além das duas galerias pluviais, a equipe de arqueólogos já identificou outras obras realizadas em séculos passados que retratam as várias etapas do processo de urbanização do Bairro do Recife. “Ao reunir cada uma delas, estamos identificando uma outra cidade submersa, que traz registros de fundamental importância para o entendimento da cultura e história do Recife”, afirmou Albuquerque. Entre esses registros estão trechos de uma muralha que cercava a cidade no século XVII — incluindo aí um de seus baluartes — e partes de um muro de contenção do avanço do mar erguido na primeira metade do século XIX (ver mapa).

O arqueólogo ressaltou ainda que, com as escavações, está sendo possível identificar os diversos tipos de

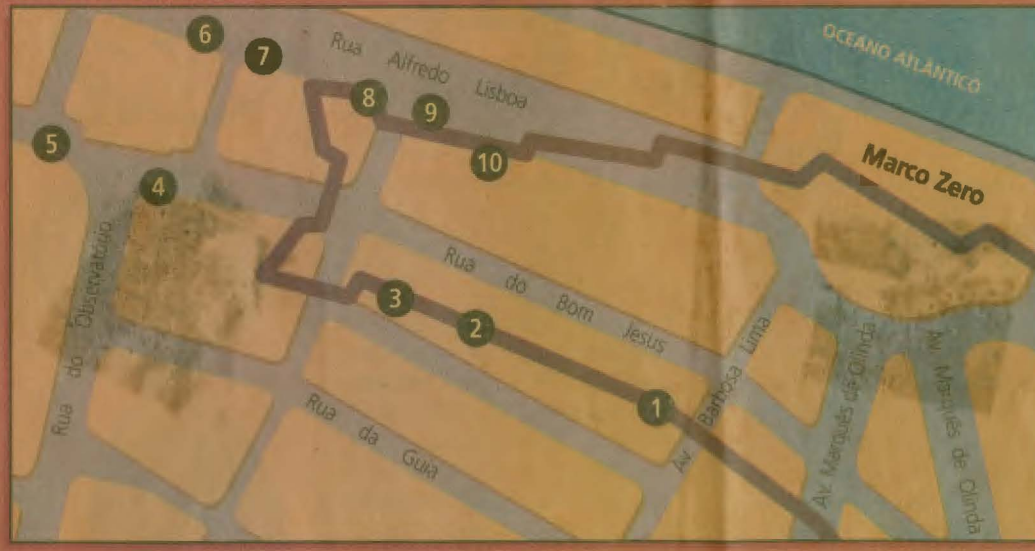
aterro já feitos na cidade. “À medida que vamos escavando, identificamos aterros dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX. Além da cronologia, é possível detectar a origem de cada material encontrado. Costumo dizer que uma areia de hoje foi uma grande pedra de ontem. Isso quer dizer que um aterro do lado do rio, por exemplo, pode ser proveniente do continente e vice-versa. Informações como essas permitem o resgate das

etapas de expansão do continente”, disse. Segundo Albuquerque, esse tipo de informação não está registrada em nenhum dos documentos históricos da cidade do Recife.

RELÍQUIAS — Ele ainda destacou que são justamente esses aterros que escondem as mais de 11 mil peças arqueológicas já localizadas pela equipe de arqueólogos durante as escavações. Entre elas estão louças ingle-

DESCOBERTAS ARQUEOLÓGICAS

BAIRRO DO RECIFE



- 1 • Trecho da muralha localizada no subsolo do imóvel de número 125 da rua do Bom Jesus.
- 2 • Trecho da muralha localizada nas escavações realizadas no interior da Sinagoga Kahal Zur Israel.
- 3 • Trecho da muralha identificada no subsolo do bar e restaurante Donatário.
- 4 • Galeria de escoamento de esgoto e água pluvial, localizada no último domingo nas escavações entre a Torre Malakoff e a praça do Arsenal.
- 5 • Parte do muro de contenção do avanço do mar localizada durante escavações realizadas na esquina da rua Vital de Oliveira com a rua de São Jorge.
- 6 • Trecho do muro de contenção do avanço do mar, identificado nas escavações da rua Alfredo Lisboa.
- 7 • Primeira galeria de escoamento de esgoto e água pluvial localizada pelos arqueólogos. Ela está situada no subsolo da avenida Alfredo Lisboa.
- 8 • Trecho de um dos baluartes da muralha que protegia o Recife no século XVII.
- 9 • Parte do muro de contenção do avanço do mar identificada sob o asfalto da rua Alfredo Lisboa.
- 10 • Trecho da muralha localizada nas escavações da rua Alfredo Lisboa.

as e portuguesas, fragmentos em vidro, ferraduras, pedaços de cachimbo holânde, ataduras de uniformes oficiais, pregos e materiais de construção. Todas as peças datam do século XIX, com exceção das louças portuguesas, que são do século XVII. A previsão é de que até o final do trabalho de prospecção arqueológica, previsto para terminar em outubro deste ano, o número de peças localizadas se aproxime das 100 mil.

ARQUEÓLOGOS AFIRMAM QUE CONSTRUÇÃO É DO SÉCULO XIX E FOI ERGUIDA PROVAVELMENTE ANTES DO ANO DE 1853

to de esgoto e água pluvial localizada na rua que fica entre a Torre Malakoff e a praça do Arsenal.

Segundo o técnico em arqueologia Lenivaldo Cavalvante, a passagem localizada tem 77 centímetros de altura e cerca de 60 de largura. Feita em tijolo e argamassa de cal, ela tem sua base situada a 1,38 metros do asfalto. “Vamos enviar essas medidas para o laboratório de campo, instalado no Forte do Brum. Com informações adicionais que temos por lá, será possível estimar a extensão total da galeria”, afirmou.

PASSAGEM - Apesar de a equipe não ter ainda uma previsão do traçado da galeria no subsolo do bairro do Recife, o arqueólogo e coordenador das escavações, Marcos Albu-